

Mas Tanaka apenas fez um gesto com os lábios, e em instantes, vários rapazes empurraram David, imobilizando-o.— Vamos, David, precisamos conversar — disse Tanaka Katsuo, liderando o grupo.Embaixo do viaduto, perto das lixeiras, um mendigo revirava os restos, enquanto um bêbado cambaleava por perto. David observou o grupo à sua frente, sentindo um misto de cansaço e irritação.— Você se envolveu num acidente anteontem? — perguntou Tanaka, encarando David.— O que você quer, exatamente?— Ouvi dizer que sua mãe está internada... e num quarto VIP? Me explica como sua família conseguiu tanto dinheiro? — Tanaka sorriu, provocador. — Lembro que você não tem pai. Ele fugiu quando você nasceu, não foi?— ...— Que menino imaturo. — David revirou os olhos.Depois do susto que levou com Glória quase morrendo, David havia amadurecido. Antes, teria partido para a briga com Tanaka na sala de aula. Mas agora, mesmo com as provocações, ele só queria ir embora. Cansaço — puro cansaço. Até dormira durante a aula, e agora mal conseguia ficar em pé!— Sua mãe é só uma terceirizada do hospital. De onde ela tirou tanto dinheiro? Se ela virasse acompanhante, até ganharia bem, mas nunca o suficiente. Então... ela não estaria envolvida em contrabando? — Tanaka fitou David, esperando vê-lo nervoso ou com raiva.No começo, Tanaka até simpatizara com David. Achei estranho um garoto de família humilde estudar na Academia Arasaka, mas nada além disso. Com o tempo, porém, passou a odiá-lo. David sempre trazia chips ilegais de braindance para vender aos alunos e frequentemente atrapalhava as aulas. A última vez foi pior: um vírus invadiu o sistema e toda a turma foi afetada. Tanaka detestava ter seu futuro ameaçado — ele queria subir na empresa, virar gerente. E David atrapalhava seus estudos...David ignorou Tanaka e tentou sair dali. Ok, parte dele sabia que Tanaka tinha razão. Sua mãe realmente se metia em contrabando — até um Sandevistan ela roubara. Mas isso só aumentava seu desconforto.Tanaka riu e bloqueou seu caminho de novo, empurrando-o com o peito.Um empurrão, depois outro.David sentiu a raiva crescer e franziu a testa.— Quer me bater, é? — provocou Tanaka.— Você está passando dos limites — respondeu David.— Isso já é passar dos limites? — Tanaka riu. — Escuta, você não devia estar aqui. Sempre disse: gente como você não tem lugar na academia. Acha que é esperto o bastante para entrar na Arasaka? Esquece! Nunca vai conseguir!David apenas o encarou, quieto.Aquilo enfureceu Tanaka ainda mais. — Goma estava certo — cuspiu as palavras. — Você e sua mãe deviam ter morrido naquele acidente! Uma criminosa como ela merece apodrecer!De repente, David explodiu. — Tanaka Katsuo! VAI TOMAR NO C*! — gritou, desferindo um soco.— Ui, que susto! — Tanaka pulou para trás, desviando com facilidade.Rindo, ele assumiu uma postura de luta, movimentos ágeis e precisos.— Você quem começou, Martinez! — Haaaa! — Toma isso!— HUARGH!— UMPH!Sons de socos e gritos ecoaram sob o viaduto. Os mendigos e bêbados nem se importaram, seguindo suas vidas alheias.Menos de um minuto depois, David estava sentado no chão, limpando o sangue do nariz. Tanaka, agora uma silhueta contra o sol, olhava para ele vitorioso.— O mais novo chip de artes marciais. Nem venderiam pra um lixo como você. Guarda essa lição, Martinez. A partir de hoje, quando eu estiver de mau humor, você apanha!Com isso, Tanaka saiu com seus capangas, deixando David sozinho no chão.A dor era tanta que ele mal conseguia se levantar. Respirou fundo, ofegante.Maldito Tanaka. Em segundos, levou mais de vinte socos!David se contorcia como um camarão, testa no chão, sentindo que iria explodir.— Como foi a surra?Ele nem precisou olhar para reconhecer a voz.— Óbvio que foi uma bosta!— Pensei que você acertaria pelo menos um golpe. Em vez disso, virou um bêbado depois do segundo soco. — A voz ria.— Você ouviu ele! Tem a porra de um chip de luta novo. Eu? Não tenho porra nenhuma.David ergueu a cabeça. Agora era Lin Wen quem estava diante dele, mas, diferente de Tanaka, ele não bloqueava a luz. Sorria, divertido.De alguma forma, aquilo melhorou seu humor.— Por que você parece tão feliz que eu apanhei? — resmungou David.— Nada disso. Estou tão bravo que até quero dar uma lição naquele pirralho. — Lin Wen encolheu os ombros. — Quer que eu lide com ele? Nem me importa se é filho de diretor da escola. Até se fosse o herdeiro da Arasaka, eu resolveria.— Tá de sacanagem... — David se levantou com esforço, olhando para Lin.David olhou para Lin Wen, respirou fundo e falou com o rosto vermelho e inchado, um olho quase fechado de tão inchado:— Não preciso da sua ajuda, eu mesmo resolvo com ele.— Você não está me treinando?— Você vai me tornar forte, não é?Lin Wen deu uma risada alta, surpreso.—

Claro! Depois da primeira fase do treino, garanto que você será o valentão da escola!— Quem quer ser valentão... — David respondeu, caminhando ao lado de Lin Wen, saindo do viaduto. — Quero ficar forte, mas não para isso.[Nota do autor: Atrasado porque hoje foram 6 mil palavras! Capítulo bônus para o patrocinador, faltam três!]** Capitulo 23 - Um Mês **Mal chegaram em casa, Glória, que abriu a porta, viu o rosto machucado de David e já ficou desesperada. Aproximou-se segurando o rosto dele, preocupada:— O que aconteceu? Quem fez isso com você?David fez cara de bico, envergonhado. Como explicar que quase apanhou até "sair merda" de um colega? Óbvio que não ia contar isso pra mãe.Lin Wen, rindo, interveio:— Relaxa, foi só uma briga de escola.— Briga? Foi aquele aluno que vive implicando com você? — Glória estava furiosa. Ofensas eram uma coisa, mas violência era outra. O olho do filho estava inchado! — Mãe, tá tudo bem. Eu resolvo sozinho — David segurou as mãos dela e gemeu de dor quando ela apertou sem querer.Glória olhou para Lin Wen. Ele acenou com a cabeça, confirmando que estava tudo sob controle. Só então ela se acalmou e entrou em casa. Confiava em Lin Wen. Desde que entregara David a ele, só se preocupava com comida e sono do filho. O resto era com Lin Wen.— Depois do jantar, descansa. Eu te chamo na hora certa — disse Lin Wen.— Tá — David assentiu firme.Às dez da noite, Lin Wen abriu a porta do quarto de David, berrando:— Ei, moleque, hora de acordar!— Já tô acordado, não precisa gritar! — respondeu David, já de roupa esportiva.— Nossa, já está todo arrumado? Até que tá estiloso — comentou Lin Wen, impressionado.David realmente herdara a beleza da mãe. Era bonito, só um pouco baixo. O penteado despojado combinava com ele, dando um ar confiante e charmoso.— Hoje também é corrida? — perguntou David, calçando os tênis.— Claro! Não adianta ter pressa. Tudo no seu tempo — respondeu Lin Wen, ajustando o coque e segurando uma vara de treino.David olhou para o objeto e fez cara de desaprovação.Logo, dois homens corriam pela estrada rumo à Fazenda Coronado sob a luz da lua.**No dia seguinte, David acordou cedo. Suas feridas e inchaços haviam sumido. Até o olho, que antes não abria direito, estava perfeito. Tinha certeza: Lin Wen fizera algo com ele durante o sono.A fadiga do corpo desaparecera. Em apenas dois dias de treino, já sentia a diferença. Será que era obra de Lin Wen?— Bora comer! — Lin Wen abriu a porta do quarto.— Tá bom! — resmungou David, revirando os olhos.Mesmo tentando parecer irritado, sua atitude com Lin Wen estava mudando, pouco a pouco.

<http://portnovel.com/book/49/11526>